

## Cânion do rio Peruaçu na lista da UNESCO: um marco para a Geodiversidade brasileira

Prof. Dr. *Ricardo Galeno Fraga de Araújo Pereira* – IGeo/UFBA  
Prof. Dr. *Marcos Antonio Leite do Nascimento* – DG/UFRN

No último dia 13 de julho de 2025, o Cânion do rio Peruaçu, situado no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e localizado no norte do Estado de Minas Gerais, foi reconhecido como um Patrimônio Natural da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Com esse reconhecimento, o Brasil conta agora com 25 sítios incluídos na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, dos quais quinze são pelos seus atributos culturais, nove pelos atributos naturais e um deles de natureza mista.

Essa conquista consiste em um marco importante para a comunidade geocientífica do Brasil, já que os atributos de destaque, que justificaram esse reconhecimento se baseiam – exclusivamente – em aspectos relacionados com a geodiversidade<sup>1</sup> daquele local. Apesar dos diversos sítios arqueológicos, aspectos culturais e da biodiversidade ali presente, por razões diversas, a candidatura do Cânion do Peruaçu se sustentou na monumentalidade do processo geomorfológico em curso e responsável pela formação do cânion, nas suas feições cársticas notáveis e nos registros conhecidos para essa evolução geológica, envolvendo desde evidências sobre os primeiros organismos vivos em nosso planeta – que estiveram envolvidos na formação das rochas carbonáticas ali existentes, até datações de eventos mais recentes, que culminaram com a formação das cavernas ali encontradas.

Sobre a geodiversidade do Peruaçu, cabe dizer que o cânion está instalado em rochas carbonáticas – com destaque para os calcários – do Grupo Bambuí, uma unidade geológica datada da Era Neoproterozoica, que foi depositada em ambiente marinho, há cerca de 600 milhões de anos, pela ação dos primeiros organismos fotossintetizantes da Terra, conhecidos como estromatólitos e que foram responsáveis pela mudança na composição da atmosfera terrestre, alterando sobremaneira as condições ambientais em nosso planeta. Ou seja, as paredes das cavernas e do cânion guardam registros importantes dos primórdios da vida terrestre.

Ao longo do cânion é possível encontrar registros didáticos de vários momentos do seu desenvolvimento, uma vez que ele foi formado pela dissolução da rocha carbonática pelo rio Peruaçu, que culminou com a abertura de vazios subterrâneos no maciço rochoso e formando as cavernas ali presentes, algumas delas com dimensões monumentais, outras com rara beleza, pela variedade de espeleotemas. Mais tarde, com o colapso sucessivo do teto de algumas dessas cavernas, o cânion ganhou sua atual configuração, com paredões escarpados dotados de mais de 100 metros de altura, o que lhe confere esse caráter notável. Desse modo, o relevo se desenvolve pelo colapso dessa trama de vazios subterrâneos e a morfologia da superfície não se forma apenas pelo recuo das vertentes e dissecação vertical, como em muitos outros locais da Terra.

Qualquer pessoa caminhando pelo cânion do Peruaçu pode observar, apreciar e compreender todo esse processo de desenvolvimento desse vale cárstico superlativo e entender – intuitivamente – muitos dos mecanismos naturais envolvidos nessa evolução. O cânion é um local de aprendizado, é também um local de contemplação da geodiversidade e da dinâmica do nosso Planeta. O Peruaçu é apenas um dos locais que abriga os elementos do Patrimônio Geológico<sup>2</sup> brasileiro e que agora foi reconhecido como Patrimônio Mundial Natural da UNESCO.

Esse reconhecimento chama a nossa atenção para olhar e conhecer os demais locais que abrigam outros elementos do nosso Patrimônio Geológico e que, muitas vezes, passam despercebidos para algumas pessoas e mesmo autoridades que deveriam zelar por eles. É de suma importância dotar os órgãos gestores deste patrimônio natural, para além de outros sítios associados à geodiversidade, de instrumentos e recursos necessários para assegurar a valorização e a gestão sustentável do patrimônio geológico, nomeadamente com a contratação de especialistas em geoconservação.

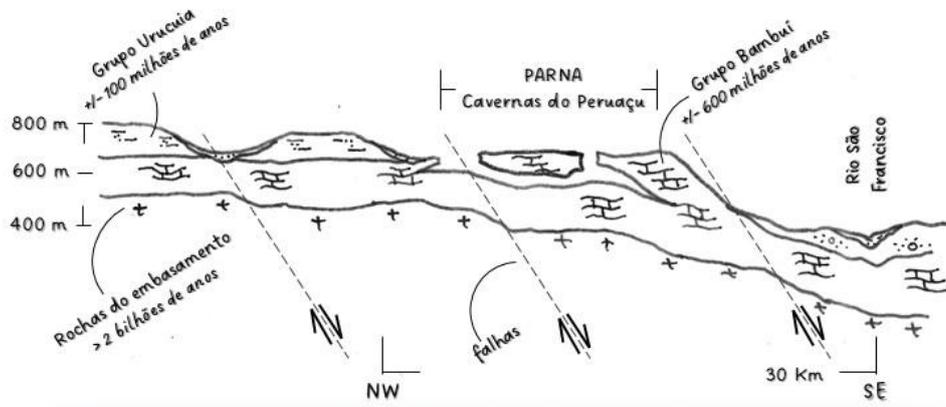
---

<sup>1</sup> variedade natural (diversidade) de elementos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (formas de relevo, topografia, processos físicos), do solo e hidrológico. Isso inclui suas assembleias, estruturas, sistemas e contribuições para a paisagem (Gray, M. 2013. *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 495 p.).

<sup>2</sup> consiste no conjunto de geossítios de um determinado território (país, estado, município, unidade de conservação), ou seja, daqueles locais que melhor representam a geodiversidade de uma dada região (Borba, A.W. 2011. Geodiversidade e geopatrimônio como bases para estratégias de geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do Estado do Rio Grande do Sul. *Pesquisas em Geociências*, 38, n. 1, p. 3-13. <https://doi.org/10.22456/1807-9806.23832>).

# Cânion do Peruaçu

Norte de Minas Gerais - Brasil



© Ricardo G. Fraga de A. Pereira



©Ricardo G. Fraga de A. Pereira